



Insegurança alimentar moderada continua a ser projectada em áreas das zonas centro e sul

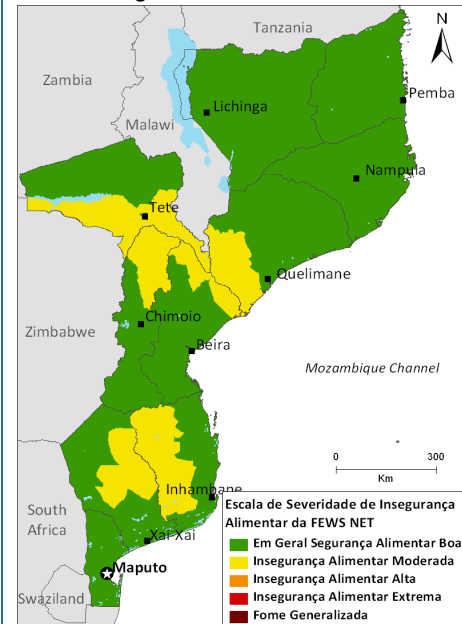
Destaques

- No geral, a maioria da população rural no país está com situação de segurança alimentar boa e se espera que este cenário se mantenha estável até Dezembro. Entretanto, as condições de segurança alimentar poderão deteriorar-se em algumas zonas localizadas, principalmente na época de escassez, com início em Outubro.
- Nas zonas áridas e semi-áridas cronicamente deficitárias a insegurança alimentar moderada continuará até Dezembro. No entanto, é provável que o número total das pessoas necessitadas estimadas na avaliação de Fevereiro/Março levada a cabo pelo Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional/Grupo de Avaliação de Vulnerabilidade (SETSAN/GAV) venha a reduzir.
- De acordo com O Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA), os mercados ainda estão sendo abastecidos pelas colheitas desta época. No entanto, o último boletim semanal do SIMA indicou que os preços do milho subiram em vários mercados retalhistas. Ao longo do ano do consumo, os preços dos alimentos poderão manter-se acima da média, podendo aumentar substancialmente, e isso poderá agravar a insegurança alimentar das famílias já vulneráveis.
- Com o alto custo de vida e preços de alimentos cada vez mais elevados, torna-se necessária uma monitoria constante para avaliar a severidade da insegurança alimentar nas zonas urbanas bem como fazer recomendações sobre as intervenções adequadas.

Atualização da perspectiva de segurança alimentar até Dezembro de 2010

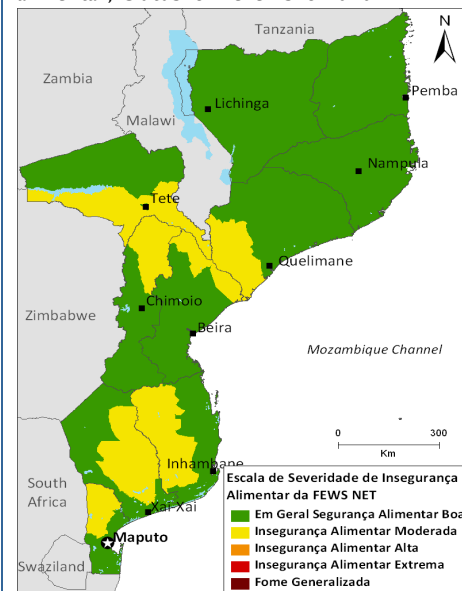
No geral, não há registo de insegurança alimentar aguda na maioria da população rural do país e a situação de segurança alimentar deverá permanecer estável até Dezembro, com excepção das zonas áridas e semi-áridas cronicamente deficientes onde se espera uma insegurança alimentar moderada à medida que aproxima a época de escassez e a disponibilidade de água poderá ser problemática. Onde é possível, a segunda época agrícola está em curso numa forma razoável e legumes já são consumidos e vendidos. A situação de insegurança alimentar moderada poderá se estender às famílias pobres e muito pobres noutras regiões fora dos distritos nas zonas semi-áridas e áridas, até o final do ano. É provável que o número total de pessoas necessitadas diminua em relação aos 456.290 inicialmente estimadas na avaliação de Fevereiro/Março / realizada pelo SETSAN / GAV.

Figura 1. Estimativas das condições de segurança alimentar, Agosto-Setembro 2010



Fonte: FEWS NET

Figura 2. Estimativas das condições de segurança alimentar, Outubro-Dezembro 2010



Fonte: FEWS NET

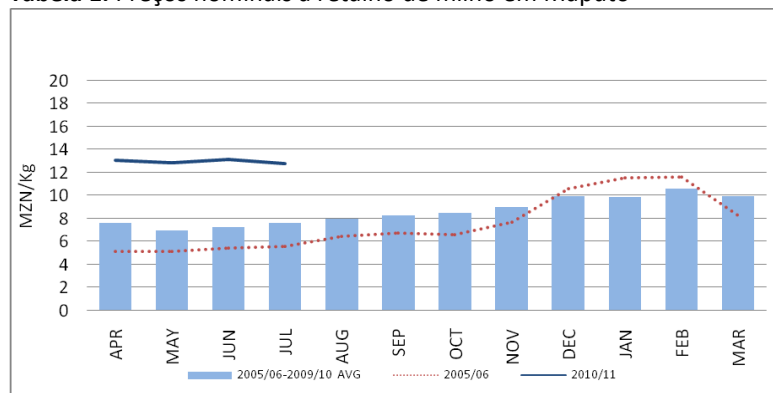
Para mais informações sobre a Escala de Severidade da Segurança Alimentar da FEWS NET, por favor vide: www.fews.net/FoodInsecurityScale

Este relatório proporciona uma actualização ao relatório da Segurança Alimentar da FEWS NET de Janeiro de 2010 que estima as condições de segurança alimentar em Moçambique até Junho de 2010. O próximo relatório será divulgado em Abril e cobrirá o período de Abril a Setembro de 2010.

Enquanto o SETSAN/GAV levam a cabo a avaliação anual da segurança alimentar e nutricional, que actualizará o número actual de pessoas em situação de insegurança alimentar, bem como fazer as respectivas recomendações, o relatório final da Missão de Avaliação sobre Culturas e Disponibilidade de Alimentos (CFSAM) indica que a ajuda alimentar estimada para além dos programas normais de assistência, será necessária para alguns grupos de Agosto até a próxima colheita em Março/Abril 2011. Adicionalmente, a ajuda também poderá ser necessária para as famílias na região sul, se os preços dos alimentos continuarem altos ou a subir, especialmente para as famílias pobres, que dependem fortemente das compras no mercado para satisfação das suas necessidades alimentares. Assim, a partir de Agosto, o CFSAM estimou que cerca de 250 mil pessoas nos distritos críticos nas províncias de Tete, Gaza, Inhambane e Sofala poderão necessitar de assistência alimentar até a próxima colheita principal e outras 50 mil pessoas, entre famílias pobres nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane poderão necessitar de assistência a partir de Setembro até Abril de 2011 se os preços dos alimentos permanecerem altos ou se continuarem a subir. A ajuda alimentar deve ser disponibilizada através da alimentação dos grupo-alvos mais vulneráveis, a criação de bens comunitários, e programas agrícolas de apoio às formas de vida e o CFSAM recomenda que a assistência inicie em Agosto. Embora não haja actualmente nenhum plano de intervenção, a assistência no passado foi coordenada pelo Governo de Moçambique e o Programa Mundial de Alimentação (PMA) e seus parceiros. O plano de intervenção deve ser desenvolvido logo que o relatório do SETSAN/GAV for publicado.

De acordo com o SIMA, os mercados ainda são abastecidos pelas colheitas deste ano, especialmente de milho, feijão e amendoim, apesar de as quantidades estarem a diminuir. O fluxo de mercadorias está a seguir o padrão normal e está em conformidade com a tendência sazonal. Espera-se que preços comecem a subir em Agosto, de facto, o último boletim semanal do SIMA indicou que os preços do milho subiram em vários mercados retalhistas. Também se espera que os preços dos alimentos permaneçam acima da média de cinco anos durante todo o ano de consumo. No geral, os preços se encontram no mesmo nível do ano passado, mas acima da média de cinco

Tabela 1. Preços nominais a retalho de milho em Maputo



Fonte: SIMA

Os factores por detrás dos altos preços incluem uma combinação de choques sucessivos (cheias e secas), durante os últimos cinco anos, que reduziram a oferta, e aumentaram a demanda. Os mercados do Sul são altamente dependentes das zonas produtivas do centro e norte do país e quaisquer alterações nos custos de produção e de transporte afectam os preços. O poder de compra da maioria das famílias dependentes do mercado provavelmente será reduzido devido à alta dos preços dos alimentos. A Figura 3 mostra os preços do milho a retalho de Julho de 2010 em Maputo, um dos importantes mercados de referência da região sul.

Os pressupostos feitos anteriormente na Perspectiva de Julho de 2010 permanecem inalterados: Produção razoável da segunda época nas zonas baixas onde existe humidade, início das chuvas em Novembro/Dezembro, início da preparação da terra em Outubro/Novembro, início das sementeiras em Novembro/Dezembro, e início da época de escassez em Outubro. Assim, para a Bacia do Zambeze (distritos de Magoé, Cahora Bassa, Changara, Moatize e Mutarara, na província de Tete, Guro, Macossa, Tambara na província de Manica, Chemba, Caia e Marromeu em Sofala e Chinde, Mopeia e Morrumbala na província da Zambézia), a partir de Agosto, as famílias de baixa renda e com poucos recursos poderão enfrentar restrições de acesso aos alimentos em algumas zonas, especialmente as áridas, semi-áridas e remotas. As limitações de acesso aos alimentos poderão continuar nessas zonas até Dezembro de 2010. Espera-se que a época de escassez comece em Outubro e dure até a colheita verde em Janeiro de 2011. A falta de água poderá ser um problema nas zonas áridas e semi-áridas e a assistência alimentar e fornecimento de insumos agrícolas para as famílias pobres e muito pobres são cruciais. A falta de resposta em tempo oportuno, fará com que as famílias mais pobres não estejam em condições de satisfazer as suas necessidades alimentares básicas e serão obrigadas a começar a empregar estratégias de sobrevivência negativas, incluindo o consumo de alimentos impróprios em grande escala (como alimentos silvestres que são altamente tóxicos), passar dias sem comer, e a vender os poucos bens. As condições de segurança alimentar poderão agravar-se especialmente durante a época de escassez caso não haja resposta adequada.

Acesso inadequado aos alimentos continuará a afectar as famílias mais pobres até Dezembro de 2010 presumindo que no interior das províncias de Gaza e Inhambane (os distritos de Chigubo, Mabalane, Panda Mabote, Funhalouro e norte de Guijá e Chibuto): o início das chuvas será em Outubro/Novembro, o início da preparação da terra será em Setembro/Outubro, o início da sementeira será em Outubro/Novembro, o início da época de escassez será em Outubro, a redução da disponibilidade de água para consumo humano e animal ocorrerá a partir de Agosto, e os preços dos alimentos poderão aumentar substancialmente durante o período da previsão. Dentro destas zonas, os que estão em maior risco de insegurança alimentar são famílias pobres e muito pobres que não têm animais e com menos capacidade de sobreviver logo que a sua produção agrícola ficar esgotada. Há indícios de que os preços do milho já estão a subir juntamente com os preços do trigo e, possivelmente, de arroz. As famílias pobres na zona não conseguirão cobrir o défice causado pelas perdas devido à seca. Estas famílias não serão capazes de fazer as compras no mercado, devido à esperada subida de preços dos alimentos básicos, agravando ainda mais o acesso aos alimentos por meio de compras, especialmente para as famílias mais pobres que dependem de mercados.

Além disso, nas zonas urbanas as famílias mais pobres que não produzem quaisquer dos seus próprios alimentos lutam para satisfazerem as suas necessidades alimentares básicas, devido ao crescente custo de vida e os altos preços dos alimentos. Com poucas estratégias de sobrevivências disponíveis, e poucos substitutos acessíveis, os défices alimentares severos poderão afectar as famílias mais pobres. Evidências anedóticas indicam que as famílias estão rapidamente a mudar os seus padrões de consumo e a gastar menos com artigos não-alimentares. Com o aumento contínuo da inflação, há uma depreciação acentuada do Metical em relação ao Rand da África do Sul e ao Dólar norte-americano, aumentando, desta forma, o preço dos bens e serviços. Isto poderá fazer com que as famílias de renda baixa e média em zonas urbanas também enfrentem limitações no acesso aos alimentos para satisfazer as suas necessidades, forçando-as a reduzir o nível de compras, incluindo de alimentos não-básicos, e a reduzir a qualidade da sua dieta. Exige-se uma monitorização cuidadosa da situação para avaliar a severidade da insegurança alimentar das famílias que vivem nas zonas urbanas e fazer recomendações das respectivas intervenções apropriadas.

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), através do Centro de Monitoria da Seca está a organizar o XIV Fórum da Perspectiva Climática (SARCOF-14), em Harare, Zimbabwe, entre os dias 26 e 27 de Agosto de 2010. O objectivo principal do SARCOF-14 é desenvolver uma previsão climática sazonal consensual para a estação chuvosa de Outubro de 2010 a Março de 2011 para os estados membros da SADC. O fórum também vai discutir os potenciais impactos dessa previsão em sectores sócio-económicos, incluindo a segurança alimentar, saúde, gestão de riscos de desastres, e recursos hídricos, entre outros.

Calendário sazonal e eventos críticos

